

Quando o teatro não tem idade

Quando se fala de teatro oliveirense, é inevitável falar da Turma de Expressão Dramática da Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis (TEDUS). Tem aproximadamente 12 anos de existência, menos um do que a própria instituição, e ao longo dos anos tem mantido viva a arte de representar, levando-a também além das fronteiras do concelho.

FILIPA GOMES

Nasceu como uma disciplina no seio da Universidade Sénior, mas cedo se tornou um caso sério. “A nossa ideia inicial não era propriamente representar, mas começar pela aprendizagem de certas técnicas de teatro”, explica a presidente da USOA, Odete Roma Resende. Mas o espaço de sala de aula cedo se tornou insuficiente para a vontade de fazer mais, e pouco depois a TEDUS saltou para os palcos.

Carlos Fonseca, que atualmente dirige o Gota, foi o primeiro encenador da TEDUS e conduziu-a por muitos espetáculos e aplausos. Entretanto, há cerca de cinco anos, Rui Cabral, atual professor de expressão dramática e teatro, ocupou o lugar. Mas não foi por acaso. O percurso que trilhou pelo TAL (Teatro Amador de Loureiro), onde começou como ator



Sete atores compõem o grupo cénico da Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis

aos 10 anos, serviu de cartão de visita para a entrada na USOA.

No leme do grupo cénico da USOA, Rui Cabral não esconde que o trabalho é “gratificante” e que no seio da TEDUS se formou um “grupo de amigos”. “São tudo pessoas que já estão numa fase da vida mais despreocupada. Obviamente que queremos sempre fazer melhor, mas o objetivo principal é fazer teatro e divertirmo-nos com isso”, revela.

Ensaiam entre uma a duas vezes por semana, unidos pela paixão de subir ao palco. Para uns, o gosto pela representação tem muitos anos. Para outros, a participação na TEDUS abriu as portas a uma nova paixão. “Algumas destas pessoas não tinham tido a oportunidade de fazer teatro

ao longo da vida e agora sentem-se bem a fazer teatro. Nota-se que as pessoas estão com muito gosto, são muito disponíveis”, esclarece o encenador.

“A TEDUS leva o nome da Universidade Sénior a vários sítios”

Desde que chegou, Rui Cabral deu “continuidade” ao trabalho que vinha sendo feito. O número de alunos varia de ano para ano, mas há rotinas que se mantêm. Todos os anos, em outubro, a TEDUS reúne-se para escolher os textos que vai trabalhar ao longo do ano letivo. O produto final é depois apresentado, entre maio e junho, mas a atividade do grupo não se esgota neste espetáculo. Participa em atividades da autarquia, faz pe-

quenos espetáculos em Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho e abraça as oportunidades de subir ao palco que vão surgindo. Há alguns anos atrás, ainda com Carlos Fonseca, a TEDUS atingiu o “ponto alto” ao pisar o palco do Teatro Faialense, nos Açores. “Lembro-me do intercâmbio que se fez com a Universidade da Horta, em que eles estiveram cá e o grupo de teatro foi aos Açores fazer a apresentação da peça ‘A Simpática Comendadora’”, recorda a presidente da USOA, que não esquece a importância deste grupo de teatro para a instituição. “O balanço destes anos é positivo. A TEDUS mostra a Universidade e aquilo que aqui se faz e leva o nome da Universidade Sénior a vários sítios”, sublinha.

> ENCONTRO DE TEATRO DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Uma viagem pela música e pelas palavras

A Turma de Expressão Dramática da Universidade Sénior de Oliveira de Azeméis (TEDUS) foi o segundo grupo a subir ao palco do Entoa – Encontro de Teatro de Oliveira de Azeméis – com a peça ‘Entre Música e Palavras’. No passado domingo, o público presente no Cineteatro Caracaras embarcou numa viagem de palavras, onde não faltou música e poesia.

A TEDUS não é novata por estas andanças e no seu historial conta já com um vasto repertório de espetáculos. Uns mais clássicos, outros mais tradicionais, tudo cabe neste grupo de teatro que a cada ano procura reinventar-se e apresentar novas formas de expressão.

No passado domingo não foi exceção e o grupo cénico da Universidade Sénior subiu ao palco do Entoa, encontro dinamizado pela autarquia, com um espetáculo de contrastes



A Turma de Expressão Dramática de Universidade Sénior subiu ao palco no passado domingo

musicais, que falou sobre “o amor, o divertimento, a coscuvilhice”, explicou o encenador, Rui Cabral: “É um espetáculo que tem vários quadros com vários tipos de música, da mais erudita à mais popular, da mais mexida à mais calma”. A peça,

da autoria do encenador, assentou que nem uma luva nos atores já que foi escrita “à medida” de cada um. Em jeito de resumo, este espetáculo pretendeu ser, nas palavras de Rui Cabral, “uma viagem ao interior de nós próprios”.

Sete atores deliciaram o público, que no final reconheceu um ano de esforço e dedicação com aplausos. “Trabalhámos o ano todo e de facto o mais gratificante é ouvirmos umas palmas no fim”, confessou Rui Cabral, que acredita que a presença do público deve ser encarada como “um tónico para o futuro”. “A Câmara Municipal em boa hora decidiu incentivar este Encontro de Teatro”, disse o encenador, que lembrou o que considera ser mais importante quando se fecham as cortinas: “Importa que em palco nos consigamos divertir e que quem for saia satisfeito e com vontade de ver mais teatro”.

‘A Noz’ – Associação Nogueirense de Cultura e Desporto – é o próximo grupo a pisar o palco do Entoa, este domingo, e será abordado na próxima edição do Correiado de Azeméis.